**Resumo: Empatia, Altruísmo e Comportamento Pró-social**

 O texto busca tratar de comportamentos pró-sociais, definidos como um comportamento realizado pelo bem do outro, com ou sem custo para quem realiza, e discutir suas explicações proximais e distais. As autoras se focam em empatia, mecanismos afetivos e cognitivos que motivam o comportamento pró-social, permitindo a compreensão de emoções alheias. Definições de empatia podem focar no aspecto cognitivo, usando Teoria da Mente, ou no aspecto emotivo, mais voltado para uma perspectiva *bottom-up*. Ambas parecem ocorrer e funcionariam por mecanismos diferentes.

 O texto também aborda o altruísmo, como um comportamento pró-social que gera custo para o emissor. Para a existência do altruísmo seria necessário o surgimento de algumas capacidades numa visão que rejeita a motivação egoísta. Estas seriam: percepção da necessidade do outro, preocupação empática, motivação altruísta, análise do custo-benefício e ação. A visão mais egoísta do altruísmo defende que esse comportamento ocorre para afastar consequências negativas para si.

Segundo o modelo, compreendemos emoções alheias através de reações do nosso corpo. Através dos neurônios espelho ocorre a ativação neural de padrões motores observados como se fossem próprios. Esse espelhamento, juntamente com o contágio emocional, permite que o animal seja capaz de preocupação empática e consolo. Os passos seriam os seguintes: observação do estado emocional do outro, imitação da expressão facial, feedback interno, compreensão da emoção. A partir do momento que você sente mal ao ver alguém mal, consolo e ajuda fazem sentido e se a motivação é altruísta ou egoísta não vem mais ao caso. O animal regula o próprio estado emocional negativo ao modular o estado do próximo.

O texto argumenta que a adoção de perspectiva e ajuda direcionada ocorre em crianças de 18 meses, cães e primatas não-humanos, aspectos mais cognitivos da empatia que se ativam após o aspecto emocional. A existência desses comportamentos em outras espécies mostra que há uma bagagem evolutiva para a empatia e altruísmo. O desenvolvimento saudável dessas capacidades depende de um convívio emocional positivo entre cuidadores e filhotes. O desenvolvimento somado a visão evolutiva e o entendimento dos mecanismos da empatia e altruísmo permitem que ocorram grandes avanços na psicologia no entendimento de emoções e patologias.

**Questões: Intentional Attunement. The Mirror Neuron system and its role in interpersonal relations**

**Anotações:** Uma classe especial de neurônios-espelho F5 é ativada não só pela visão, mas também por sons que indiquem certo movimento. Isso cabe no que discutimos em sala sobre pessoas cegas. Seria interessante saber quão precisa essa capacidade sonora pode ser. Que tipo de som foi testado? Obviamente tem movimentos que não geram sons característicos, mas alguns, sim. Essa classe foi encontrada apenas em primatas não-humanos?

**Questão 1:** Uma dúvida que eu tenho sobre neurônios-espelho no geral é se eles são ativados mais por movimentos manuais e faciais, ou é qualquer movimento? Por exemplo, movimento das pernas. Vi que na página 2, o autor comenta que humanos também tem seus neurônios ativados ao observar movimentos do pé. Mas será que a ativação é menor ou menos detalhada? Se for tanto quanto seria bastante curioso.

**Anotação:** Observar alguém ser tocado ativa os alguns dos mesmos neurônios que seriam ativados caso o toque fosse em si. Apesar de eu já conhecer essa literatura, é interessante ver ela se conectando com a literatura de empatia. Essa ativação cria hipóteses para a capacidade de sentir a dor alheia. Todavia, também achei interessante este trecho voltado para linguagem e metáforas corporeadas. Me lembra do livro “Metaphors We Live by” de Lakoff e Johnson que ainda não li. Também fiquei curiosa sobre o quanto a fenomenologia fala de toque.

“*As repeatedly emphasized by phenomenology, touch has a privileged status in making possible the social attribution of lived personhood to others. “Let’s be in touch” is a common clause in everyday language, which metaphorically describes the wish of being related, being in contact with someone else. Such examples show how the tactile dimension be intimately related to the interpersonal dimension.” Pg4*